



Meus Senhores e minhas Senhoras:

Quando foi criado o Parque Nacional da Peneda/Gerês muitas foram as promessas que o Estado fez às Populações no sentido de as compensar das perdas que estas teriam pela limitação das suas actividades. No entanto, essas promessas nunca passaram disso mesmo e à medida que o tempo foi evoluindo as populações tem se visto confrontadas com perdas de direitos, imposições e limitações nos usos e costumes, por parte das sucessivas Direcções do Parque.

A Revisão do Plano de Ordenamento do PNPG que os responsáveis do Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade pretendem impôr às Populações aqui residentes, mais uma vez desrespeita essas promessas feitas e impõe normas inaceitáveis, ignorando assim, direitos fundamentais na utilização das áreas comunitárias e privadas que representam mais de 90% da área do Parque.

Reconhecendo a importância da preservação ambiental do PNPG que compete ao ICNB assegurar, não pode o Estado ignorar que as pessoas aqui residentes tem direito a viver com dignidade e que as Leis dos Baldios e da Propriedade Privada se aplicam em todo o Território Nacional. Defender as áreas protegidas é um dever que a todos diz respeito, só que os custos por essa garantia não podem ser suportados pelas Populações.

A Peneda/Gerês é hoje aquilo que é, também porque aqui viveram e trabalharam ao longo dos séculos, os Povos Serranos. Foram eles que arranjaram caminhos, limpavam a floresta, roçaram os matos. Será que alguém ignora que quando um pastor ia para a serra com os seus gados, se



encontrasse uma erva daninha que os gados não comessem arrancava-a ele. Os fogos florestais sempre existiram e foram naturalmente combatidos pelas populações, hoje assumem grandes dimensões porque não há animais para limpar o mato nem pessoas para combater o fogo.

E foi porque as sucessivas políticas agrícolas, com a obsessão por cumprir as ordens da PAC da União Europeia, e com a insistência cega na chamada competitividade, trouxeram a desgraça à agricultura familiar e a miséria ao mundo rural, tornando ainda mais dura a vida onde já era difícil, que hoje assistimos a campos ao abandono, à desertificação do mundo rural.

Ninguém tenha dúvidas! Ninguém ouse dizer o contrário! Ninguém ama mais aquelas terras, aqueles montes, aquelas pedras, aqueles rios e ribeiros, aquelas árvores e os animais que ali vivem do que os povos serranos!

Por isso, é justo que as pessoas reclamem e que demonstrem a sua indignação, como o estão hoje aqui a fazer, pelos actos de marginalização e de saque de direitos a que estão a ser sujeitos sucessivamente. Tal como aconteceu em tempos passados, quando o regime fascista de Salazar tentou ocupar as áreas comunitárias, as populações uniram-se e correram com as forças de ocupação do Salazarismo, também hoje as populações voltam a unir-se para combater a prepotência e exigir a suspensão da aprovação do Plano de Ordenamento do PNPG porque este ignora as pessoas e os seus direitos.

Tal como no passado, os Povos da Peneda Gerês responderão com firmeza a todos os actos que os prejudiquem, bater-se-ão pela exigência ao respeito que consideram merecer e pela defesa das áreas comunitárias e da propriedade privada. Esta gente humilde, é gente séria e sofredora que ao contrário do que os senhores que estão comodamente instalados no Terreiro



do Paço pensam, sabe o que quer e não está disponível para continuar a ser ludibriada e a permitir que lhe sejam impostas sanções pelo facto de gostarem das suas terras.

Contra o autoritarismo e pela defesa dos direitos e costumes vindos dos antepassados!

As pessoas têm que ser ouvidas e as suas opiniões têm que ser respeitadas.

P'la Direcção da Baladi

José Lobato

Braga, 23 de Janeiro de 2010



Federação Nacional dos Baldios



Movimento Peneda Gerês Com Gente

